

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

ESTUDOS SOBRE O TURF.

QUEIRÓS, José Martins de

Ano: 1892 | Número: 9

Como citar este documento:

QUEIRÓS, José Martins de, Estudos sobre o turf. *Revista de Guimarães*, 9 (1) Jan.-Mar. 1892, p. 5-8.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt

URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

ESTUDOS SOBRE O *TURF*

(Continuado do volume anterior, pag. 77)

TERCEIRA PARTE

Training

VI

Antes de nos occuparmos da preparação especial dos cavallos destinados ás corridas de obstaculos, o que terá logar no capitulo seguinte, vamos indicar alguns meios, que, ao alcance de todos, obstem ao desenvolvimento de certos defeitos, que muitas vezes sobrem ás quatro pernas dos animaes, em consequencia d'um excesso de trabalho.

Poucas coisas se apresentam aos *traineurs* de tanta difficuldade como é conservar isentos de achaques os animaes, que todos os dias e durante mezes se exercitam, para adquirir a indispensavel *condição*, que lhes dá a *chance* nas corridas. Esta difficuldade augmenta, como facilmente se deprehende, sempre que se torne necessario conservar, em bom estado de correrem, os cavallos que tiverem de tomar parte em corridas consecutivas. Um pouco mais de trabalho, uma pequena coisa, um nada emfim, pôde facilmente inutilisar um cavallo por muito tempo e até para sempre, quando se não tenham com elle as necessarias precauções, ou quando se não cuide logo de debellar qualquer pequeno incommodo que porventura lhe appareça.

Por isso, quando um cavallo se resentir depois de um trabalho aturado ou de uma corrida seriamente disputada, é preciso examinal-o bem, procurando quanto possivel conhecer a séde do soffrimento, para em seguida lhe applicar o competente curativo.

Se um cavallo, ao dar entrada na cavallariça, se mostra triste, abatido, e accusa um soffrimento geral, o verdadeiro será entregal-o immediatamente aos cuidados do veterinario, porque ninguem melhor deverá saber restituir-lhe a saude: mas se o soffrimento fôr passageiro e proveniente apenas de cansaço, o que uma pessoa experiente logo conhece, bastará, para que se restabeleça, dar-lhe algum dia de descanso e umas fareladas de aveia, feno e farelos, agua com farinha, ou ainda leite simples, caso esta bebida lhe não repugne.

O verde, dado com moderação, é não só util mas necessario para refrescar o animal e ajudar a retemperar-lhe o organismo, que, pelo trabalho aturado da preparação e por uma alimentação constantemente forte e secca, se enfraqueceu e irritou. É claro que só quando os animaes tiverem diante de si o tempo necessario para novamente se prepararem para as corridas, é que o verde deve substituir ou fazer parte da alimentação a secco, porque do contrario não tendo as forças sufficientes para retomarem os trabalhos, difficilmente se obstará a que deitem ovas, alifafes, esparavões, sobrecanas, sobre nervos, emfim todos esses defeitos que um trabalho superior ás suas forças faz apparecer nas quatro extremidades.

Para impedir que estes defeitos se manifestem, ou para os fazer desaparecer completamente, como em muitos casos acontece, é não só preciso lavar, friccionar e ligar as quatro pernas em seguida aos exercicios, mas dar-lhes banhos demorados em agua fria.

De todos os preventivos e curativos, para se poderem conservar isentas de ingurgitamentos e grossuras as pernas dos animaes, são os banhos de mar ou de rio os mais simples e efficazes. Mas para que os resultados possam ser satisfatorios, é indispensavel que os banhos sejam diarios, muito demorados e que a agua cubra os joelhos e curvilhões. Os banhos de esponja, dados na cavallariça sobre a parte affectada e amudadas vezes ao dia, ainda de algum modo podem substituir os banhos de mar ou de rio, quando não fôr possivel levar os cavallos a estes ultimos.

Como em outro logar dissemos, as fricções seccas, dadas com as mãos sobre a face lateral das canellas e vasio dos jar-

retes, concorrem igualmente para prevenir e diminuir o enfarte das capsulas synoviales, isto é, as ovas e os alifafes, que o excesso de trabalho faz desenvolver nas articulações dos bolotos e curvilhões.

Pelo que diz respeito ás ligaduras, os seus resultados serão differentes, segundo o tecido de que forem feitas e o modo de se empregarem. Quando seccas, e postas sem aperto desde os joelhos e curvilhões até aos cascos, as ligaduras de flanela não só amparam os tecidos tendinosos, mas conservam em boa temperatura as pernas e as mãos dos animaes; quando embebidas em agua quente produzem o effeito das cataplasmas de linhaça, prevenindo os ingurgitamentos das articulações e amaciando os tendões flexores, quando pelos exercicios prolongados cheguem a resentir-se.

As ligaduras de linho, postas igualmente sem aperto em volta das canellas e articulações correspondentes, e constantemente humedecidas com agua fria, vinagre forte ou uma dissolução de urina e caparrosa, evitam e fazem diminuir as inflammações recentes, ao passo que ficando apertadas, e deixando-as seccar, produzem resultados inteiramente oppostos.

A greda ou a cinza das barreias, amassada em agua ou em vinagre forte, constitue uma das melhores cataplasmas adstringentes, de que toda a pessoa cuidadosa se deverá servir para barrar as pernas e as mãos dos seus cavallos em seguida aos grandes exercicios. É ordinariamente ás noites que os *jockeys* costumam barrar as quatro pernas dos animaes, deixando-as assim até pela manhã, para então as lavarem e cuidarem a preceito.

Pelo que respeita aos linimentos vesicantes, entre os quaes está em grande voga o linimento Boyer-Michel, entendemos não deverem ser applicados senão em ultimo recurso, não só porque a sua acção é bastante energica a ponto de fazer estalar e cahir a pelle, ficando muitas vezes as partes friccionadas sem pello, especialmente se os animaes lhes chegam com os dentes, mas porque o tratamento do proprio curativo leva quasi sempre bastantes dias.

São estes linimentos, a que impropriamente chamam fogo liquido, bem como as cargas, os cauterios e finalmente o fogo dado com um ferro em brasa, a ultima palavra da arte do veterinario no tratamento dos defeitos acima mencionados.

Quanto ás molestias que sobrevem aos cascos, como a maior parte d'ellas são occasionadas por falta de cuidado ou por impericia dos ferradores, é á limpeza, unturas e *fiança*,

bem como aos bons officiaes da arte de syderotechnia que se deve recorrer.

Quando um casco anda bem ferrado e bem cuidado, se põe uma vez por outra em *fiança*, resiste muito melhor a um serviço rude e aturado do que se não houver com elle estes cuidados, porque então a parte cornea, isto é, a taipa, começando a enrigecer, a deprimir-se, a lascar, a encastellar-se em fim, comprime os tecidos vivos que encerra e faz coxear o animal.

Para untar os cascos duros, vitreos e quebradiços, são naturalmente indicadas as unturas emolientes, emquanto que para as taipas molles, volumosas e de sollas palmicheias, são applicaveis as unturas adstringentes.

Pelo que respeita á *fiança*, que como se sabe é uma especie de banho preparado com excremento de boi e agua, em que um cavallo se atola até ás quartelas, é ella de um grande auxilio para amaciar e fazer crescer os cascos. Os *jockeys* inglezes, para substituirem d'alguma fórma a *fiança* usual de que fallamos, e que deixa muito a desejar com relação a limpeza, servem-se de umas bolas feitas de cebo e excremento de boi com que todas as noites enchem as palmas dos cascos, conservando-os por este processo muito limpos e sufficientemente flexiveis.

Se todos os meios de que acabamos de fallar são, como a experiencia o tem mostrado, os mais simples e por consequencia os mais praticos para prevenir e remediar os defeitos, que mais frequentemente sobrevem ás pernas dos animaes, tornando-os desagradaveis á vista e improprios para os serviços violentos, não nos arrependemos de os apresentar de preferencia a quaesquer outros, que, além de não serem mais vantajosos, têm o inconveniente de ser preciso compral-os — e nas pharmacias até a propria agua custa dinheiro.

Guimarães.

J. MARTINS DE QUEIROZ.